



Ruínas da Capela de Santo António dos Capuchos, Angra do Heroísmo, Ilha da Terceira



## MEMÓRIAS CONVENTUAIS FRANCISCANAS NOS

### DUARTE NUNO CHAVES

INVESTIGADOR INTEGRADO DO CENTRO DE HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DOS AÇORES  
BOLSEIRO DE PÓS DOUTORAMENTO DO FUNDO REGIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O projeto «Memórias Conventuais Franciscanas nos Açores do Século XXI» nasce de uma parceria científica entre o Museu Vivo do Franciscanismo e o CHAM – Centro de Humanidades da Universidade dos Açores visando contribuir para a criação de um corpus historiográfico sobre a presença da Ordem dos Frades Menores (componente masculina da Ordem de S. Francisco) no arquipélago dos Açores. O principal objetivo da investigação pretende dar a conhecer às atuais e futuras gerações, e de um modo geral a todos os interessados no conhecimento da nossa História, fontes para a compreensão sobre a herança Franciscana neste espaço insular, particularmente no período que compreende os séculos XV a XIX.

#### OS CONTEXTOS

Nos Açores a dinâmica religiosa foi fundamental na construção de espaços, instituições, hábitos e devoções. No conjunto da influência Igreja católica a presença de Ordens Religiosas foi registada desde os primórdios do povoamento insular e acompanhou as aventuras e desventuras dos primeiros núcleos de povoadores.

A Ordem de S. Francisco foi, de todas as Ordens que passaram pelas ilhas açorianas, aquela que conseguiu cobrir a maior parte do território tendo fundado uma rede de casas religiosas em oito das nove ilhas deste arquipélago, composta por 18 conventos de frades menores e 15 mosteiros de clarissas. Os seguidores do Patriarca de Assis desempenharam um importante papel no seguimento da política de povoamento destes territórios insulares atlânticos, assumindo uma tarefa indispensável no apoio espiritual aos primeiros habitantes bem como na assistência aos mais carenciados. Os franciscanos não foram os únicos a marcar presença nos Açores, através da edificação de casas religiosas, no período que compreende o povoamento e os acontecimentos motivados pelo movimento Liberal de 1832-34, dado o seu carácter de placa circulatória que o arquipélago representava para a navegação marítima da época, foram muitos os religiosos que terão percorrido as ilhas, mas de forma momentânea, existindo relatos esporádicos da sua presença, como aconteceu com os de frades dominicanos. De forma permanente apenas registamos a fundação de casas religiosas para os Ermitas de Santo Agostinho, os

Carmelitas Descalços e os padres Jesuítas.

Todavia devemos realçar a amplitude que a influência franciscana teve e tem no processo identitário dos açorianos, potenciando o enquadramento religioso das populações desde o povoamento, tendo como consequência a profunda religiosidade do seu povo, da qual ressalta a crença no culto do “Divino Espírito Santo” e que se mantém ainda hoje como um elemento de primordial importância no património cultural imaterial desta região insular. Devido à carência de escolas régias na região coube aos frades franciscanos o ensino das primeiras letras. A sua atuação, na área do ensino oficial e gratuito, foi de primordial utilidade para as populações açorianas, com a criação de aulas de gramática, latim e teologia na Horta, Santa Cruz da Graciosa, Vila da Praia, Ponta Delgada, Vila Franca do Campo, Ribeira Grande e Lagoa, até à extinção das Ordens Religiosas nesta região. O contexto dos “ventos liberais” do início do século XIX vão potenciar, em termos ideológicos, uma laicidade da sociedade e do próprio Estado que seria materializada com a execução do Decreto-Lei de 17 de maio de 1832, da responsabilidade



## AÇORES DO SÉCULO XXI



Antigo convento de S. Pedro de Alcântara, São Roque do Pico, ilha do Pico

de Mouzinho da Silveira, no qual se determina o encerramento e consequente nacionalização de grande parte das casas religiosas masculinas de cariz regular nos Açores, integrando os respetivos bens na Fazenda Pública. A extinção das Ordens Regulares masculinas de todo o território português conclui-se com o decreto de 30 de Maio de 1834. Assim, dos 18 conventos masculinos da Ordem de S. Francisco nos Açores só sobreviveram os de Angra, Horta e Ponta Delgada, extintos, entretanto, pela lei de Joaquim António de Aguiar. O referido decreto foi executado em S. Miguel a 31 de agosto de 1833.

### O PROJETO

Com a extinção das Ordens Religiosas, e o correlativo processo de nacionalização dos seus bens, o património conventual foi sendo alvo de reutilizações diversas pelas tutelas seculares. No caso concreto açoriano os conventos masculinos foram adaptados a serviços públicos, de diversa índole, ao longo dos séculos XIX e XX sem nunca ter havido, na sua generalidade, a intenção de registar historicamente o legado franciscano que definia os múltiplos espaços entretanto laicizados.

A província franciscana jamais foi restabelecida nas ilhas dos Açores, apesar dos frades terem retornado, com carácter de intermitência ao longo da primeira metade do século XX, como atestam as diversas visitas efetuadas por estes religiosos das quais se destacam as visitas empreendidas pelos frades Mário Branco e Bartolomeu Ribeiro, tendo este último registado em livro as andanças ocorridas nos anos de 1946 e 47 ao longo destas ilhas.

Com base nos registos de Fr. Bartolomeu Ribeiro, foi proposto a oito fotógrafos o desafio para percorrerem, em 2017, o arquipélago açoriano em busca do legado da Ordem dos Frades Menores, 70 anos após a visita deste frade medicante. O trabalho fotográfico realizado teve como resultado, e numa primeira instância, a realização de uma exposição fotográfica que, em 2017 e 2018, percorreu as ilhas de S. Miguel, Graciosa e S. Jorge, tendo sido agendada a itinerância a outras ilhas do arquipélago e continente português para o ano de 2020. Em 2019 está prevista a edição, em livro, de parte do registo efetuado pelos fotógrafos acompanhado por uma “revisitação” das visitas pastorais efetuadas por Bartolomeu Ribeiro em meados do século passado aos Açores.



Recriação Histórica no antigo convento de N.ª. Sr.ª de Guadalupe na Ribeira Grande, ilha de S. Miguel